



CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

DAIANE PEREIRA DE LUCENA

IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL INFANTIL

**RIO DE JANEIRO - RJ
2024**

DAIANE PEREIRA DE LUCENA

IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Centro Universitário São José - UniSãoJosé como requisito para a conclusão do curso de Bacharelado em Farmácia.

Orientador: Prof. Me. Diego Tezolin da Silva.

**RIO DE JANEIRO - RJ
2024**

RESUMO

Introdução: A amamentação é reconhecida como prática essencial para a saúde infantil, com benefícios que se estendem ao desenvolvimento da cavidade oral. A influência da amamentação na prevenção de cáries, no desenvolvimento craniofacial harmonioso e na prevenção de hábitos deletérios tem sido objeto de estudo em Odontologia. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o impacto da amamentação na saúde bucal infantil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed, utilizando os descritores: "Amamentação", "Saúde Bucal Infantil", "Cárie Dentária", "Má Oclusão" e "Hábitos Deletérios". Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordaram o tema em questão. **Resultados:** Os estudos incluídos na revisão evidenciaram que a amamentação, especialmente a exclusiva e por períodos prolongados, contribui para a saúde bucal infantil. A amamentação natural está associada à prevenção de cáries, ao desenvolvimento craniofacial harmonioso, à diminuição do risco de más oclusões e à prevenção de hábitos deletérios. **Considerações finais:** A amamentação destaca-se como um fator relevante na promoção da saúde bucal infantil. É crucial que os profissionais de saúde, especialmente os dentistas, promovam a amamentação e orientem as mães sobre os cuidados com a saúde bucal infantil, desde o pré-natal.

Palavras-chave: Amamentação, Saúde Bucal Infantil, Cárie Dentária, Má Oclusão, Hábitos Deletérios.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1 LEGISLAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	5
2.1.1 Organização Mundial da Saúde (OMS) e UNICEF	5
2.1.2 Estratégia Global para a Nutrição de Lactentes e Crianças Pequenas	5
2.1.3 Declaração de Innocenti.....	6
2.1.4 Leis Nacionais e Locais.....	6
2.1.5 Termos de Venda Internacionais para Substitutos do Leite Materno	6
2.1.6 Estratégia do Brasil para Promover, Proteger e Apoiar a Amamentação.....	6
2.2 BANCOS DE LEITE HUMANO	7
2.3 IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO.....	8
2.4 PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	9
2.5 RELAÇÃO ENTRE LEITE MATERNO E DESENVOLVIMENTO OROFACIAL...	11
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal infantil é uma área fundamental na odontologia moderna, com impactos que se estendem para além da infância, influenciando a saúde oral ao longo de toda a vida. Dentre os diversos fatores que moldam a saúde bucal na infância, a amamentação desponta como um elemento crucial e multifacetado.

Embora a amamentação seja amplamente reconhecida como uma prática benéfica para a saúde geral dos bebês, seu impacto específico no desenvolvimento da cavidade oral tem sido objeto de crescentes pesquisas e debates na literatura científica. Este trabalho de conclusão de curso (TCC) busca suprir uma lacuna importante na compreensão do papel da amamentação na saúde bucal infantil, explorando de forma abrangente seus efeitos na formação do palato, na prevenção da má oclusão e na incidência de cáries dentárias.

Em um contexto global onde a saúde bucal infantil emerge como uma prioridade de saúde pública, aprofundar a análise da interação entre amamentação e saúde bucal não apenas aprimora o embasamento teórico da odontopediatria, mas também fomenta intervenções práticas para profissionais da área. O estudo visa oferecer orientações e dicas de saúde e bem-estar para mães que buscam estratégias de amamentação que otimizem a saúde bucal de seus filhos.

Nesse sentido, este trabalho contribui para o fortalecimento do conhecimento científico que sustenta a prática clínica, evidenciando a importância de abordagens holísticas que considerem não somente os benefícios nutricionais da amamentação, mas também seu significado para o desenvolvimento oral e dentário saudável da criança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LEGISLAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

O objetivo da legislação em torno do aleitamento materno é garantir a nutrição adequada de lactentes e crianças, regulando a promoção comercial e o uso apropriado de alimentos infantis, mamadeiras, bicos e chupetas. A legislação visa proteger e incentivar o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e sua continuidade até os dois anos ou mais, mesmo após a introdução de outros alimentos na dieta da criança (Brasil, 2000, p. 103).

A amamentação é reconhecida mundialmente como prática crucial para a saúde e o bem-estar de mães e filhos. Diversas organizações internacionais, nacionais e regionais estabeleceram leis e políticas para promover, proteger e apoiar a amamentação.

2.1.1 Organização Mundial da Saúde (OMS) e UNICEF

A OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) lideram os esforços globais para promover a amamentação. O Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, adotado em 1981, estabelece princípios éticos para a comercialização de substitutos do leite materno e protege a amamentação de práticas de marketing inadequadas.

2.1.2 Estratégia Global para a Nutrição de Lactentes e Crianças Pequenas

A Estratégia Global da OMS para a Nutrição de Lactentes e Crianças Pequenas (2003) reforça a importância da amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e sua continuidade até pelo menos os 2 anos de idade. Essa estratégia orienta os países no desenvolvimento de políticas e programas nacionais de aleitamento materno.

2.1.3 Declaração de Innocenti

A Declaração de Innocenti (1990) estabelece objetivos específicos para promover a amamentação e proteger as mães de práticas de marketing que interferem na amamentação. Essa declaração serve como base para políticas de amamentação em nível internacional.

2.1.4 Leis Nacionais e Locais

Muitos países implementaram leis para apoiar a amamentação, abordando questões como licença-maternidade, espaços para amamentação em locais de trabalho e restrições à publicidade de substitutos do leite materno. No Brasil, a Lei nº 11.265/2005 promove a amamentação em locais públicos e garante condições adequadas para mães que amamentam em seus locais de trabalho.

2.1.5 Termos de Venda Internacionais para Substitutos do Leite Materno

O Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno define padrões éticos para a publicidade e distribuição de fórmulas infantis, protegendo a amamentação de práticas comerciais que podem prejudicar o direito da mãe de amamentar.

2.1.6 Estratégia do Brasil para Promover, Proteger e Apoiar a Amamentação

A Estratégia Brasileira de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno envolve ações governamentais, de profissionais de saúde e da sociedade civil para promover a amamentação no país. Essa estratégia inclui leis e regulamentos que protegem os direitos das mulheres que amamentam.

As técnicas de amamentação são parte importante da promoção desse hábito essencial para a saúde da criança. As legislações, em nível internacional e nacional, criam um ambiente favorável à amamentação, protegendo os direitos das mães e combatendo práticas comerciais que podem interferir na amamentação.

2.2 BANCOS DE LEITE HUMANO

O impacto da amamentação nos primeiros meses de vida vai além da nutrição, influenciando significativamente o desenvolvimento da cavidade orofacial. A amamentação estimula o desenvolvimento saudável dos músculos orofaciais, promovendo a formação correta do palato e a coordenação entre língua e músculos da mandíbula. Isso é essencial para estabelecer padrões adequados de sucção e deglutição, prevenindo disfunções orais futuras. Além disso, a amamentação proporciona estímulos táteis e proprioceptivos que contribuem para o desenvolvimento harmonioso da arcada dentária e dos ossos maxilares, prevenindo más oclusões e desalinhamentos. A promoção do aleitamento materno, portanto, não se resume apenas à nutrição, mas também representa uma estratégia fundamental para a saúde bucal a longo prazo (Morgano et al., 2005).

Em situações em que o acesso ao leite materno é limitado, os bancos de leite humano, como o Instituto Universitário Brasileiro de Aleitamento Materno (IUBAAM), desempenham um papel crucial na promoção da saúde. Essas instituições fornecem leite materno de forma segura e confiável para recém-nascidos que, por diversos motivos, não podem ser amamentados diretamente. O IUBAAM, por exemplo, foi pioneiro em estratégias inovadoras para coleta, armazenamento e distribuição de leite humano, beneficiando bebês prematuros e aqueles cujas mães enfrentam dificuldades na amamentação. No entanto, é preciso considerar as limitações dos bancos de leite humano, como desafios logísticos, a necessidade de controle rigoroso da qualidade e a possível relutância de algumas mães em doar leite. Uma avaliação desses aspectos é fundamental para otimizar o funcionamento dessas instituições e garantir o máximo benefício para os recém-nascidos.

Ao aprofundar a análise da promoção e prevenção da amamentação, surgem desafios para os profissionais de saúde. Ao atuarem como facilitadores da amamentação, esses profissionais se deparam com questões culturais e barreiras logísticas que exigem abordagens sensíveis e culturalmente competentes. A promoção da amamentação envolve uma dinâmica interdisciplinar, com a colaboração entre profissionais de saúde, educadores e mães. A compreensão desses desafios e a formulação de estratégias adaptativas são essenciais para garantir a eficácia das iniciativas de promoção e prevenção da amamentação (Brasil, 2007).

No contexto da saúde bucal infantil, o impacto do aleitamento materno é notável. A amamentação fornece nutrientes essenciais para o desenvolvimento dos dentes e ossos maxilares, promove a saúde das gengivas e reduz a incidência de cárie dentária (Cury, 2004). A composição única do leite materno, rica em anticorpos e agentes antimicrobianos, confere proteção adicional contra infecções bucais, contribuindo para um ambiente oral saudável. Portanto, a promoção do aleitamento materno beneficia a saúde bucal imediata e a longo prazo, reforçando sua importância na saúde integral da criança.

2.3 IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO

Compreender o impacto do leite materno na saúde bucal infantil vai além de reconhecer seus benefícios nutricionais diretos (Chaves et al., 2007). A amamentação desencadeia respostas fisiológicas que promovem o desenvolvimento saudável da musculatura orofacial, auxiliando na formação da arcada dentária e no posicionamento dos dentes. A teoria de Palmer (2010) destaca a sucção eficiente durante a amamentação como fator determinante para o desenvolvimento bucal saudável. A sucção ao seio materno estimula a mastigação e o desenvolvimento adequado da mandíbula, contribuindo para a prevenção de más oclusões e problemas ortodônticos. Esse estímulo natural oferecido pela amamentação desempenha um papel crucial na promoção da saúde bucal, estabelecendo bases sólidas para a dentição permanente da criança.

Em relação aos bancos de leite humano, uma análise deve considerar seus benefícios para os recém-nascidos que não têm acesso ao leite materno e a necessidade de promover a doação de leite (Venâncio, 2003). A promoção efetiva dos bancos de leite humano requer conscientização sobre sua importância, superando barreiras que limitam a participação das mães. Estratégias de sensibilização e campanhas educativas são essenciais para desmistificar o processo de doação e enfatizar seu impacto positivo na saúde das crianças.

Ao explorar as implicações para os profissionais da saúde na promoção e prevenção da amamentação, torna-se evidente a necessidade de abordagens sensíveis, culturalmente adaptadas e inclusivas. Compreender a diversidade de contextos sociais e culturais é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes. A colaboração interdisciplinar é imperativa, envolvendo profissionais da

odontologia, enfermeiros, pediatras, educadores e outros agentes de saúde. Uma promoção bem-sucedida da amamentação requer uma abordagem holística que considere as necessidades individuais das mães, aspectos culturais e a dinâmica comunitária.

A promoção da saúde bucal por meio do aleitamento materno e dos bancos de leite humano é uma abordagem multifacetada que abrange diversos aspectos da saúde infantil. Desde o desenvolvimento orofacial até a prevenção de doenças bucais, a amamentação desempenha um papel central, enquanto os bancos de leite humano representam uma alternativa em situações em que o acesso ao leite materno é desafiador. A promoção eficaz dessas práticas requer uma compreensão profunda de suas vantagens e limitações, bem como a consideração de nuances culturais e sociais. Essa abordagem integral é essencial para que a promoção da amamentação seja uma ferramenta eficaz na promoção da saúde coletiva e no estabelecimento de padrões duradouros de bem-estar infantil.

Ao discutir o impacto do leite materno na saúde bucal infantil, é fundamental considerar seus efeitos na prevenção da cárie dentária. O leite materno, além de fornecer nutrientes essenciais, contém componentes antimicrobianos que inibem o crescimento de bactérias associadas à cárie dentária. Essa ação protetora cria uma barreira natural contra a formação de placas bacterianas, contribuindo para a saúde da gengiva e dos dentes desde os estágios iniciais da infância.

A promoção do aleitamento materno como estratégia de prevenção em saúde coletiva impacta a saúde bucal e outras áreas da saúde infantil (Silva, 2004a). A redução de problemas nutricionais, a promoção do desenvolvimento cognitivo e a prevenção de doenças crônicas são aspectos inter-relacionados que evidenciam a abordagem holística e abrangente da promoção do aleitamento materno.

2.4 PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

É crucial reconhecer os desafios que os profissionais de saúde podem enfrentar ao promover a amamentação, como obstáculos culturais, falta de apoio familiar, pressões sociais e práticas hospitalares inadequadas. Programas educacionais direcionados a esses profissionais e à comunidade em geral são fundamentais para superar tais desafios, promovendo a compreensão e o apoio à amamentação.

A promoção da saúde bucal por meio do aleitamento materno e dos bancos de leite humano exige uma abordagem integrada (Horta, 2007). Os profissionais da saúde, ao considerarem os benefícios e desafios, desempenham um papel essencial na criação de estratégias de promoção e prevenção. A promoção do aleitamento materno é um componente essencial na saúde infantil e na construção de comunidades saudáveis.

A atuação dos profissionais de saúde como facilitadores da amamentação envolve a superação de diversos desafios. As questões culturais desempenham um papel central, pois as práticas relacionadas à amamentação variam entre comunidades e grupos étnicos. Abordar essas diferenças requer compreensão e respeito às tradições e valores culturais. As estratégias de promoção da amamentação devem ser adaptadas às diversas realidades culturais, evitando abordagens que possam ser desrespeitosas ou inconvenientes.

As barreiras logísticas também representam um desafio para os profissionais de saúde. A falta de tempo para orientação individualizada, a necessidade de recursos adequados e a infraestrutura limitada em alguns ambientes de saúde podem dificultar a amamentação. A falta de locais adequados para amamentar em espaços públicos e locais de trabalho também pode desestimular as mães. Profissionais de saúde precisam abordar essas barreiras de forma proativa, colaborando com instituições e governos para criar ambientes favoráveis à amamentação e desenvolver estratégias para superar as limitações logísticas.

A comunicação eficaz é vital para superar esses desafios. Os profissionais de saúde precisam ser habilidosos na comunicação intercultural, garantindo que suas mensagens sejam compreendidas e respeitadas em diversos contextos culturais. A capacidade de se comunicar com as mães de forma empática, oferecendo suporte emocional e prático, é fundamental para superar barreiras logísticas e culturais. Isso requer a construção de uma relação de confiança entre profissionais de saúde e mães, incentivando o diálogo aberto sobre experiências e expectativas relacionadas à amamentação.

Em resumo, os profissionais de saúde, ao atuarem como facilitadores da amamentação, enfrentam uma série de desafios que exigem uma abordagem holística e adaptativa. Ao reconhecer a diversidade cultural, superar barreiras logísticas e aprimorar habilidades de comunicação, esses profissionais desempenham um papel essencial na promoção da amamentação e na construção de práticas saudáveis.

Este TCC visa analisar o papel da amamentação na promoção do desenvolvimento saudável da cavidade oral infantil, com foco na formação da arcada dentária, prevenção de más oclusões e alinhamento dos dentes. Serão exploradas as implicações da amamentação nas fases iniciais da vida, destacando sua importância na prevenção de problemas bucais e na promoção da saúde bucal a longo prazo.

2.5 RELAÇÃO ENTRE LEITE MATERNO E DESENVOLVIMENTO OROFACIAL

A formação adequada da arcada dentária durante a infância é fundamental para o desenvolvimento de uma estrutura oral saudável. A amamentação, além de fornecer nutrientes essenciais, desempenha um papel crucial na estimulação dos músculos orofaciais, promovendo a formação correta da arcada dentária e prevenindo desalinhamentos.

Durante a sucção na amamentação, ocorre uma complexa ação de músculos orofaciais. Essa atividade não apenas nutre o bebê, mas também exerce pressão nos ossos maxilares e mandibulares, estimulando seu crescimento e desenvolvimento. A ação conjunta da articulação e do movimento dos músculos orofaciais contribui para a formação adequada da arcada dentária, reduzindo a incidência de más oclusões e promovendo um alinhamento dentário favorável.

Más oclusões, como a mordida cruzada e desalinhamentos dentários, podem ter múltiplas causas. A amamentação, ao proporcionar uma sucção natural e estimular o desenvolvimento muscular, atua na prevenção dessas condições. Estudos indicam que crianças amamentadas exclusivamente ou predominantemente tendem a apresentar menor incidência de problemas oclusais.

O alinhamento adequado dos dentes é essencial para a saúde bucal a longo prazo. A amamentação, ao promover o desenvolvimento ósseo e muscular, cria um ambiente propício para o alinhamento natural dos dentes. A sucção correta contribui para a criação de espaços adequados na arcada dentária, reduzindo a probabilidade de apinhamento dentário e facilitando um desenvolvimento harmonioso.

A amamentação desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento saudável da cavidade bucal infantil, impactando a formação da arcada dentária, a prevenção de más oclusões e o alinhamento dos dentes. Os profissionais de odontologia devem orientar mães e cuidadores sobre práticas que

favoreçam a sucção eficiente durante a amamentação, contribuindo para a construção de uma base sólida para a saúde bucal ao longo da vida.

A saúde das gengivas na infância é crucial para o desenvolvimento oral e a prevenção de problemas bucais. A amamentação e a saúde das gengivas estão relacionadas, com foco nos efeitos positivos da sucção no estímulo das gengivas e na prevenção da gengivite infantil.

A amamentação não se resume apenas a um ato nutricional; ela exerce pressão delicada nas gengivas do bebê, estimulando a circulação sanguínea local e fortalecendo os tecidos gengivais. Esse estímulo é fundamental para o desenvolvimento saudável das gengivas, aumentando sua resistência e capacidade de resposta a estímulos externos. Bebês amamentados tendem a apresentar gengivas mais saudáveis e menos propensas a inflamações.

A gengivite infantil é uma preocupação na odontopediatria, e a amamentação é uma estratégia eficaz de prevenção. O contato do mamilo com a boca do bebê favorece a limpeza natural da região, removendo resíduos alimentares e prevenindo a formação de placa bacteriana. Além disso, o leite materno contém agentes antimicrobianos que contribuem para a manutenção de um ambiente bucal saudável, reduzindo as bactérias causadoras de gengivite.

A sucção durante a amamentação ativa mecanismos benéficos para a saúde das gengivas. A pressão controlada estimula a produção de saliva, que possui propriedades antibacterianas, auxiliando na prevenção de infecções gengivais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão bibliográfica de caráter descritivo-exploratório, com o objetivo de analisar o impacto da amamentação na saúde bucal infantil. A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave: "amamentação", "aleitamento materno", "saúde bucal infantil", "cárie dentária", "má oclusão" e "hábitos deletérios". Além disso, foram consultados livros e documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil, como cartilhas e manuais sobre aleitamento materno e saúde bucal.

Foram incluídos na pesquisa artigos publicados em português ou inglês no período de 2014 a 2024 que abordaram o impacto da amamentação na saúde bucal infantil, incluindo estudos sobre prevenção de cáries, desenvolvimento craniofacial e hábitos deletérios. Foram excluídos artigos que não abordaram o tema da amamentação em relação à saúde bucal infantil e artigos publicados em outros idiomas que não português ou inglês.

A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2023. Após a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura crítica e analítica dos textos, buscando extrair as informações relevantes para a pesquisa. As informações foram organizadas e categorizadas de acordo com os temas abordados, como prevenção de cáries, desenvolvimento craniofacial e hábitos deletérios.

A análise dos dados coletados teve como foco identificar as evidências científicas sobre o impacto da amamentação na saúde bucal infantil, buscando compreender a contribuição da amamentação para a prevenção de problemas bucais e para o desenvolvimento saudável da cavidade oral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca por evidências sobre o impacto da amamentação na saúde bucal infantil revelou um campo de pesquisa vasto e multifacetado. Após uma análise criteriosa da literatura disponível, selecionamos 14 artigos que abordaram diferentes aspectos dessa relação, incluindo a prevenção de cáries, o desenvolvimento craniofacial e a influência da amamentação em hábitos deletérios.

A partir da leitura integral e da análise crítica dos artigos selecionados, construímos um panorama abrangente da contribuição da amamentação para a saúde bucal infantil, com foco na prevenção de cáries, no desenvolvimento craniofacial harmonioso e na prevenção de hábitos deletérios. Para organizar e apresentar as informações extraídas de cada estudo, elaboramos uma tabela (Tabela 1, ver abaixo) que contempla as seguintes variáveis: referência (autor e ano da publicação), objetivo/método e resultados. Essa estrutura facilita a visualização e a comparação das evidências, permitindo uma análise clara e concisa das diferentes perspectivas e abordagens.

Tabela 1: Resultados selecionados.

REFERÊNCIA	OBJETIVO/MÉTODO	RESULTADOS
(ANDRADE et al., 2014)	Revisar a literatura sobre os benefícios da amamentação para a saúde bucal.	A amamentação natural previne cárie, má-oclusão, deglutição atípica, problemas com crescimento e desenvolvimento crânio-oro-facial e respiração bucal.
(LABUTO & MATOS, 2020)	Discutir a importância da amamentação para a saúde bucal do bebê através de uma revisão integrativa da literatura.	A amamentação é fundamental para o desenvolvimento da cavidade oral e ossos da face, além de promover o vínculo mãe-bebê.
(CASSIMIRO et al., 2019)	Argumentar os benefícios da amamentação natural no sistema estomatognático e	A amamentação natural proporciona uma harmonia do plano oclusal, prevenindo a

	as desvantagens da sucção não nutritiva.	respiração bucal, deglutição atípica e hábitos deletérios.
(FREIRE et al., 2017)	Avaliar a percepção das mães em relação aos cuidados com a saúde bucal nos primeiros anos de vida.	Mães que receberam orientação odontológica durante a gestação tiveram maior percepção sobre a saúde bucal de seus filhos.
(PERES et al., 2015)	Investigar se o aleitamento materno diminui o risco de más oclusões.	O aleitamento materno diminui o risco de más oclusões, especialmente em crianças amamentadas exclusivamente por períodos mais longos.
(LOPES et al., 2014)	Determinar a prevalência da respiração bucal e associar o histórico de amamentação com os padrões de respiração em crianças.	Uma maior duração do aleitamento materno exclusivo diminui as chances de as crianças apresentarem um padrão de respiração predominantemente bucal.
(AVILA et al., 2015)	Buscar evidências científicas sobre a relação entre aleitamento materno e cárie dentária na primeira dentição.	Crianças amamentadas no peito foram menos afetadas pela cárie dentária do que crianças alimentadas com mamadeira.
(HONG et al., 2014)	Avaliar a associação entre amamentação e cárie em segundos molares decíduos em um estudo de coorte longitudinal de nove anos.	Menor duração da amamentação foi associada ao aumento do risco de cárie na primeira infância, mas o impacto pode diminuir com a idade.
(SIGNORI et al., 2018)	Investigar o efeito do leite humano, sozinho e associado à sacarose, na cariogenicidade de biofilmes.	Tanto o leite humano quanto o leite de vaca têm potencial cariogênico, embora diferente da sacarose em termos de perda mineral.

(ABREU et al., 2016)	Buscar evidências científicas sobre a associação entre amamentação e mamadeira com o risco de má oclusão em dentições mistas e permanentes.	Os resultados não apoiam uma associação entre amamentação e mamadeira e a ocorrência de má oclusão em dentições mistas e permanentes.
(MOIMAZ et al., 2017)	Verificar a expectativa das gestantes em relação ao aleitamento materno exclusivo e a percepção sobre a sua relação com a saúde bucal do bebê.	A expectativa de aleitamento materno exclusivo não se configurou totalmente na prática, e a taxa de aleitamento materno exclusivo aos seis meses foi baixa.
(MARTINS et al., 2019)	Avaliar o nível de conhecimento de gestantes sobre a saúde bucal e a do bebê.	Gestantes ainda desconhecem a importância do pré-natal odontológico e têm poucas informações sobre saúde bucal.
(RIGO et al., 2016)	Analisar a percepção das mães em relação à saúde bucal de seus filhos e verificar a influência da orientação odontológica recebida durante a gestação.	Mães que receberam orientação odontológica durante a gestação tiveram maior percepção sobre a saúde bucal de seus filhos e adotaram práticas preventivas mais eficazes.
(BROCKVELD & VENANCIO, 2022)	Analisar o resultado de um inquérito sobre a formação de dentistas em aleitamento materno e alimentação complementar.	Há uma lacuna na formação acadêmica e em capacitações/atualizações para que o dentista possa efetivamente atuar na promoção e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar.

Fonte: Autora, 2024.

O quadro revela a diversidade de abordagens e contribuições presentes nos estudos selecionados. As pesquisas incluem revisões bibliográficas, estudos observacionais, meta-análises e estudos longitudinais, abordando temas como a prevenção de cáries, a influência da amamentação no desenvolvimento da oclusão dentária, a relação entre amamentação e hábitos de sucção, e a importância da orientação odontológica durante o pré-natal. A análise dessas variáveis fornece uma base sólida para compreender o estado da arte da pesquisa sobre o impacto da amamentação na saúde bucal infantil e identificar as principais lacunas e oportunidades de pesquisa na área.

A seguir, aprofundaremos a discussão dos resultados apresentados no quadro, confrontando ideias e explorando as diferentes perspectivas presentes na literatura.

A amamentação, enquanto pilar da saúde infantil, tem sido alvo de investigações multidisciplinares que buscam elucidar seu impacto em diferentes aspectos do desenvolvimento, incluindo a saúde bucal. A análise dos estudos selecionados para esta revisão revela um consenso na literatura: a amamentação, em especial a praticada de forma exclusiva e por períodos prolongados, exerce influência positiva na saúde bucal infantil, contribuindo para a prevenção de cáries, o desenvolvimento craniofacial harmonioso e a prevenção de hábitos deletérios.

Andrade et al. (2014) enfatizam a importância da amamentação natural como um fator protetor contra cáries, má oclusão, deglutição atípica e dificuldades respiratórias. Os autores alertam para as possíveis consequências do aleitamento artificial, que pode privar a criança dos benefícios da amamentação natural e contribuir para o desenvolvimento de problemas bucais. Essa perspectiva é corroborada por Labuto & Matos (2020), que destacam o papel crucial da amamentação no desenvolvimento da cavidade oral e dos ossos da face, além de seu impacto positivo no vínculo mãe-bebê.

Peres et al. (2015), em sua meta-análise, fornecem evidências robustas de que a amamentação, independentemente da duração, diminui o risco de más oclusões em crianças. Os autores observaram que a amamentação exclusiva e por períodos mais longos está associada a uma redução ainda maior nesse risco, o que reforça as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e sua continuidade até os dois anos ou mais.

Avila et al. (2015) corroboram os benefícios da amamentação na prevenção de cáries, demonstrando que crianças amamentadas no peito apresentam menor risco

de desenvolver a doença em comparação àquelas alimentadas com mamadeira. Essa constatação é de extrema relevância para a saúde pública, uma vez que a cárie dentária é um problema prevalente na infância, com impactos na qualidade de vida e no desenvolvimento das crianças.

Cassimiro et al. (2019) aprofundam a discussão sobre a importância da amamentação natural para o desenvolvimento do sistema estomatognático, que compreende as estruturas da boca e da face envolvidas na mastigação, deglutição e fala. Os autores argumentam que a amamentação natural, ao promover o desenvolvimento harmonioso do plano oclusal, previne problemas como a respiração bucal, a deglutição atípica e a instalação de hábitos deletérios, como o uso prolongado de chupeta e a sucção do dedo.

Freire et al. (2017) e Rigo et al. (2016) chamam a atenção para a importância da orientação odontológica durante o pré-natal, como estratégia para promover a amamentação e a saúde bucal infantil. Seus estudos demonstram que as mães que recebem informações adequadas sobre amamentação e saúde bucal durante a gestação tendem a ter maior conhecimento sobre o tema e a adotar práticas preventivas mais eficazes, o que pode ter impacto positivo na saúde bucal de seus filhos.

Lopes et al. (2014) investigaram a associação entre amamentação e padrão de respiração em crianças, concluindo que a amamentação por períodos mais longos está associada a menor prevalência de respiração bucal. Essa descoberta reforça a importância da amamentação para o desenvolvimento craniofacial e a prevenção de problemas respiratórios, que podem ter impacto na qualidade de vida e no desenvolvimento das crianças.

É importante reconhecer que, apesar dos benefícios amplamente demonstrados, a amamentação não é isenta de controvérsias. Hong et al. (2014) observaram que a amamentação por períodos mais curtos pode estar associada a um risco aumentado de cárie na primeira infância. Signori et al. (2018) demonstraram que o leite humano, assim como o leite de vaca, possui potencial cariogênico, embora com menor impacto na perda mineral em comparação à sacarose. Abreu et al. (2016) não encontraram associação significativa entre amamentação e má oclusão em dentições mistas e permanentes. Esses estudos, embora apontem para algumas limitações e questionamentos sobre o papel da amamentação na saúde bucal, não invalidam os benefícios amplamente demonstrados em outras pesquisas.

Moimaz et al. (2017) e Martins et al. (2019) revelam desafios a serem superados na promoção da amamentação e da saúde bucal infantil. Moimaz et al. (2017) observaram que a expectativa de aleitamento materno exclusivo nem sempre se traduz na prática, o que pode estar relacionado a diversos fatores, como dificuldades na amamentação, falta de apoio familiar e social, e influência da indústria de fórmulas infantis. Martins et al. (2019) identificaram falta de conhecimento sobre saúde bucal entre gestantes, o que reforça a importância da orientação odontológica durante o pré-natal.

Brockveld & Venancio (2022) apontam para a necessidade de aprimorar a formação dos cirurgiões-dentistas em relação à promoção da amamentação e da alimentação complementar saudável. Os autores defendem que a atuação do dentista deve ir além do tratamento das doenças bucais, abrangendo a promoção de hábitos saudáveis desde a primeira infância.

A análise dos estudos reforça a importância da amamentação para a saúde bucal infantil. A amamentação natural, em especial a exclusiva e por períodos mais longos, contribui para a prevenção de cáries, o desenvolvimento craniofacial harmonioso e a prevenção de hábitos deletérios. No entanto, é crucial que profissionais de saúde, especialmente os dentistas, estejam preparados para orientar as mães sobre a amamentação e os cuidados com a saúde bucal infantil, considerando as particularidades de cada caso e os desafios relacionados à promoção do aleitamento materno. A integração de esforços entre diferentes áreas da saúde é fundamental para garantir a promoção da saúde bucal desde os primeiros anos de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu uma análise aprofundada do impacto da amamentação na saúde bucal infantil, reunindo evidências científicas que corroboram a importância dessa prática para o desenvolvimento saudável da cavidade oral. Os estudos analisados demonstram que a amamentação, em especial a exclusiva e por períodos prolongados, atua como um fator protetor contra cáries, má oclusões e hábitos deletérios, contribuindo para a harmonia do sistema estomatognático e a prevenção de problemas respiratórios.

A amamentação natural, ao proporcionar o contato do bebê com o leite materno e estimular os músculos orofaciais, contribui para o desenvolvimento adequado da arcada dentária, o posicionamento correto dos dentes e a prevenção de maloclusões. Além disso, o leite materno, com suas propriedades imunológicas e antimicrobianas, atua na prevenção de cáries e na manutenção da saúde gengival.

É fundamental destacar a importância da orientação odontológica durante o pré-natal, como estratégia para promover a amamentação e a saúde bucal infantil. As mães que recebem informações adequadas sobre amamentação e saúde bucal durante a gestação tendem a ter maior conhecimento e adotar práticas preventivas mais eficazes, o que impacta positivamente na saúde bucal de seus filhos.

No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a baixa taxa de aleitamento materno exclusivo e a falta de conhecimento sobre saúde bucal entre gestantes e profissionais de saúde. É crucial que os profissionais de saúde, especialmente os dentistas, estejam preparados para promover a amamentação e orientar as mães sobre os cuidados com a saúde bucal infantil, considerando as particularidades de cada caso e os desafios relacionados à promoção do aleitamento materno.

Sugere-se a realização de novas pesquisas que avaliem o impacto de intervenções educativas e programas de promoção da amamentação na saúde bucal infantil, a fim de fortalecer as estratégias de prevenção e promover a saúde bucal desde os primeiros anos de vida. A integração de esforços entre diferentes áreas da saúde é fundamental para garantir a promoção da saúde bucal desde os primeiros anos de vida, contribuindo para a formação de indivíduos mais saudáveis e com melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Lucas Guimaraes et al. Breastfeeding, bottle feeding and risk of malocclusion in mixed and permanent dentitions: a systematic review. *Brazilian Oral Research*, v. 30, n. 1, p. e22, 2016.
- ALMEIDA, J. A. G.; NOVAK, F. R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 5, p. 119-25, 2004.
- ARAÚJO, M. F. M.; FIACO, A. D.; WERNER, E. H.; SCHMITZ, B. A. S. Incentivo ao aleitamento materno no Brasil: evolução do Projeto Carteiro Amigo da amamentação de 1996 a 2002. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 3, n. 2, p. 195-204, abr./jun. 2003.
- ARAÚJO, R. M. A.; ALMEIDA, J. A. G. D. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 20, n. 4, p. 431-8, jul./ago. 2007.
- AVILA, Walesca M. et al. Breast and bottle feeding as risk factors for dental caries: a systematic review and meta-analysis. *PloS one*, v. 10, n. 11, p. e0142922, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. IHAC. Disponível em: [URL inválido removido]. Acesso em: 4 abr. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Bases de ação programática. Brasília (DF), 1984.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BROCKVELD, Lucimeire de Sales Magalhães; VENANCIO, Sonia Isoyama. Os dentistas estão preparados para a promoção da amamentação e alimentação complementar saudável?. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 2, p. e320215, 2022.
- CASSIMIRO, Isadora Gonçalves Vilela et al. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. *Revista uningá*, v. 56, n. S5, p. 54-66, 2019.
- CHAVES, R.; LAMOUNIER, J.; CESAR, C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. *Jornal de Pediatria*, v. 8, n. 5, p. 101, 2007.
- CURY, J. A. Amamentação e saúde bucal. 2004. (Dissertação de Mestrado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2004.

DOS SANTOS ANDRADE, Eliana; DA SILVA NOGUEIRA, Denise; SOUSA, Sérgio Luiz Vieira. Amamentação e saúde bucal. *Journal of Orofacial Investigation*, v. 1, n. 1, p. 40-45, 2014.

FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista de Nutrição, Campinas*, v. 19, n. 5, p. 623-630, set./out. 2006.

FREIRE, Julliana Cariry Palhano et al. Percepção materna sobre Saúde bucal: um estudo em um hospital de referência do estado da Paraíba. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 21, n. 3, p. 197-202, 2017.

HONG, Liang et al. Infant breast-feeding and childhood caries: a nine-year study. *Pediatric dentistry*, v. 36, n. 4, p. 342-347, 2014.

HORTA, B. L.; BAHL, R.; MARTINES, J. C.; VICTORA, C. G. Evidence on the long-term effects of breastfeeding: systematic review and meta-analyses. Geneva: World Health Organization, 2007.

LABUTO, Mônica Miguens; DA SILVA MATOS, Adriele. A importância da amamentação em relação a saúde bucal do bebê. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 2, n. 1, 2020.

LOPES, Teresinha SP; MOURA, Lúcia FAD; LIMA, Maria CMP. Association between breastfeeding and breathing pattern in children: a sectional study. *Jornal de pediatria*, v. 90, n. 4, p. 396-402, 2014.

MARTINS, Walésia Laianny Leite et al. Conhecimento de gestantes sobre sua saúde bucal e a do bebê. *Revista Uningá*, v. 56, n. 2, p. 22-33, 2019.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Expectativa e prática materna do aleitamento exclusivo e a saúde bucal do bebê. *Revista Ciência Plural*, v. 3, n. 2, p. 30-41, 2017.

MORGANO, M. A.; SOUZA, L. A.; NETO, J. M.; RONDÓ, P. H. C. Composição mineral do leite materno de bancos de leite. *Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas*, v. 25, n. 4, p. 819-24, out./dez. 2005.

PERES, Karen Glazer et al. Effect of breastfeeding on malocclusions: a systematic review and meta-analysis. *Acta Paediatrica*, v. 104, p. 54-61, 2015.

RIGO, Lilian; DALAZEN, Jaqueline; GARBIN, Raíssa Rigo. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. *Einstein (Sao Paulo)*, v. 14, p. 219-225, 2016.

SIGNORI, Cácia et al. The role of human milk and sucrose on cariogenicity of microcosm biofilms. *Brazilian oral research*, v. 32, p. e109, 2018.

SILVA, I. A. Amamentar: uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios. São Paulo: Robe, 2004a.

VENÂNCIO, S. I. Dificuldades para o estabelecimento da amamentação: o papel das práticas assistenciais das maternidades. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 79, n. 1, p. 1-2, jan./fev. 2003.